

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

ESTÁGIO PROBARÓRIO DE SERVIDOR DOCENTE

PROGRAMA DE ATIVIDADES DE APERFEIÇOAMENTO PEDAGÓGICO

PAAP – MÓDULO III

Proponente: Luciane da Costa Cuervo

Unidade: Instituto de Artes

Departamento: Música

PROJETO:

**Educação musical na UFRGS: uma proposta de integração entre os
Departamentos de Música/IA e de Estudos Especializados/FACED**

PORTO ALEGRE, DEZ/2010

Educação musical na UFRGS: uma proposta de integração entre os Departamentos de Música/IA e de Estudos Especializados/FACED

Luciane Cuervo
Luciane.cuervo@ufrgs.br

1. DESCRIÇÃO: Parceria entre docentes do Instituto de Artes e da Faculdade de Educação para a criação de nova disciplina intitulada “Práticas Musicais”, de caráter teórico-prático e com utilização de TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação.

2. INFORMAÇÕES GERAIS:

Título da Disciplina: Práticas Musicais

Código: EDU 0xxxx (a definir)

Ministrantes: Prof. Luciane da Costa Cuervo e Prof. Leda de A. Maffioletti

Posição curricular: eletiva, possui como pré-requisito a disciplina “Educação Musical” do curso de Pedagogia ou equivalente em outros cursos.

Observação: Plano de Ensino integral consta no anexo I.

Situação (out/2010): disciplina aprovada pela COMGRAD da FACED/UFRGS.

Previsão de atividade: 2012/1.

3. JUSTIFICATIVAS:

1. A criação da disciplina “Práticas Musicais” surgiu a partir da forte demanda por parte dos alunos do Curso de Pedagogia, pela necessidade de ampliação e aprofundamento dos estudos de música por meio na ênfase à alfabetização musical com auxílio de um instrumento musical.

2. Acredita-se que a disciplina poderá ser ofertada a outros cursos, como dança, artes visuais, teatro, e qualquer curso que mostrar interesse, por ir ao encontro dos anseios de alunos das mais variadas áreas do conhecimento humano, especialmente das artes.

3. A carga horária de aulas presenciais ainda é bastante pesada no curso de Pedagogia e Licenciaturas diversas, no que a criação dessa disciplina busca contribuir na logística e dinâmica de funcionamento. Para isso, serão utilizados diversos recursos de TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação, especialmente no que concerne no uso do Moodle Institucional UFRGS como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), bem como suas ferramentas peculiares. Um dos destaques dentre esses recursos é a possibilidade de construção de horários e formas de estudo autônomas por parte dos alunos, no que concerne à parte das propostas que serão ofertadas com apoio da educação a distância (20% da disciplina).

4. Esse projeto faz parte de uma iniciativa maior, que abarca o re-oferecimento de uma disciplina que ficou vários semestres sem professores ministrantes (Música na Educação Infantil), bem como está integrada ao Projeto Interinstitucional “Nós

EDUCAMUS”, com a participação do Grupo de Estudo e Pesquisa em Música e Educação do PPGEDU/FACED (CNPq) e do Colégio de Aplicação da UFRGS.

5. Com a aprovação da Lei No. 11.769/2008 sobre a obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica no Brasil, tem havido um aumento extraordinário de demanda na área. Por outro lado, temos observado que, na prática de sala de aula, o professor ainda não utiliza recursos que hoje são comuns às crianças e jovens desde uma tenra idade, destacando-se recursos constituídos pelas TIC, Tecnologias de Informação e Comunicação, através da fluência nas linguagens tecnológicas e virtuais cotidianas. Neste sentido, também o material didático produzido a partir deste projeto poderá corroborar em qualidade e quantidade de recursos, na medida em que será ofertado diretamente ao público multiplicador, estudantes de licenciatura e professores de música com ou sem formação específica.

6. Esse projeto é constituído, assim, por um conjunto de estratégias de ampliação de oportunidades aos estudantes de Pedagogia e outros cursos, possibilitando, também, o diálogo e a dinamicidade entre abordagens convencionais de ensino de música – a relação professor-conteúdo-aluno no ambiente presencial, assim como novas formas relacionais entre esses mesmo elementos a partir do uso de TICs na EAD.

4. FUNDAMENTAÇÃO

A concepção contemporânea de musicalidade, também chamada habilidade ou competência musical, é descrita como a capacidade de geração de sentido, de acordo com Gembris (1997), Maffioletti (2001), Swanwick (2003) e Stefani (2007), “compreendendo o saber, o saber fazer e o saber comunicar” (STEFANI, 2007, p.1). Nessa direção, compreende-se que todos têm mecanismos necessários para o desenvolvimento musical, e, assim, derrubam-se teorias que valorizam o talento de poucos privilegiados, aqueles que “merecem aprender”. Conforme reflexões de Cuervo (2009), “Musicalidade é a capacidade de geração de sentido através do fazer musical expressivo”.

Ao iniciar minha preparação para atuação docente na educação a distância, passei a estudar e refletir sobre as formas de desenvolvimento da musicalidade sem a presença física da relação professor-aluno, além de repensar as relações considerando a presença do tutor como mediador desse processo. Em confluência com essa reflexão, Krüger (2007) acredita que seja possível considerar os três campos – docência, música e EAD – como fomentadores das relações interativas e colaborativas entre os docentes e seus alunos, e entre os próprios alunos.

Partindo do diálogo das novas TICs com a educação musical, entende-se essa como uma fase crucial para o seu desenvolvimento e a sua ampliação: ou a educação musical estuda, discute, compreende e incorpora as novas TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação, assumindo-as como parte da produção e utilização corrente por parte dos alunos, ou fica fadada a desconectar-se com os desejos de seu público-alvo e com um dos principais modos de produção e expressão artísticas contemporâneos mais representativos da área.

Defendo que devemos estar atentos para que o uso das tecnologias não seja meras transposições de exercícios convencionais, de um tipo de ensino já saturado até mesmo no ambiente presencial (CUERVO, 2010). Não se trata, sobremaneira, de valorizar os recursos tecnológicos e linguagens hipermidiáticas em detrimento das práticas espontâneas de tradição da cultura oral, mas, ao contrário, fornecer subsídios

tecnológicos para fortalecer, consolidar, dialogar e ampliar práticas musicais em contextos educacionais variados. Nessa abordagem, incluem-se processos como gravação e registros digitais em acervos, manipulação de materiais sonoros, ampliação dos recursos tecnológicos na produção musical dos alunos para criação e performance, utilização de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), dentre muitos outros usos e funções, em consonância, principalmente, com práticas cotidianas dos indivíduos enquanto seres sociais e *nativos ou migrantes digitais*.

Alguns autores utilizam o termo “nativos digitais” para denominar pré-adolescentes e adolescentes, enquanto outros associam a ele pessoas nascidas posteriormente à década de 80. Um argumento consistente foi defendido por Prensky (2001), tido como o autor do conceito de nativos digitais, quando diz que não é a idade que importa para essa definição, mas, sim, a capacidade e desenvoltura de interação com as novas tecnologias.

Essa geração de jovens que vem sendo chamada de “nativos digitais” mostra fluência e naturalidade na adesão direta e transparente às tecnologias emergentes, “enquanto os adultos são chamados de “migrantes digitais”, aqueles que precisam adaptar-se – não sem alguma dificuldade – às novas ferramentas e novas formas de fazer as coisas (TAGNIN, 2008). Prensky (2001) afirma que os alunos de hoje – dos pequenos à faculdade – são os representantes das primeiras gerações de nativos digitais. A televisão, os jogos de computadores e vídeo games, os recursos da internet em geral, principalmente e-mails, telefones celulares e as mensagens instantâneas são recursos que fazem parte da integralidade da vida dos jovens da atualidade.

Ao propor um fechamento da argumentação teórica, retorno à importância da oportunidade de oferecer o estudo formal de música aos estudantes da UFRGS. A ênfase na alfabetização na flauta doce deve-se ao motivo de a entendermos como um instrumento rico em seu potencial artístico e didático, não se restringindo a repertório de elevado nível técnico, e tampouco instrumentos de elevado valor financeiro, apesar de também existir de forma significativa essa interface profissional e artística do instrumento para aqueles que desejarem aprofundamento. O contexto da disciplina é de alunos que já tenham passado pela disciplina Educação Musical ou equivalente, por isso, nesse segundo momento, poderá ser direcionado à aprendizagem de um instrumento, interesse explicitado pelos cursistas, especialmente da Pedagogia.

A educação a distância, assim, virá no sentido de complementar e possibilitar o aprofundamento dos estudos realizados, com vistas ao desenvolvimento da musicalidade, trazendo a oportunidade de auto-organização dos alunos quanto aos seus espaços e momentos de estudo, bem como material didático especialmente preparado para ser utilizado de forma autônoma através de seus tutoriais.

5. METODOLOGIA

Aulas teórico-práticas com ênfase na prática do instrumento, tendo por meio o repertório da flauta doce.

Análise, reflexão e seminários de discussão teórica e prática musical. Apoio metodológico complementar do ambiente virtual de aprendizagem, através da plataforma *Moodle* Institucional UFRGS. Será incentivada a participação de docentes convidados para explanação de suas metodologias de trabalho com práticas musicais em contextos educacionais diversos ligados à educação.

A seguir, uma síntese de estratégias baseadas na ideia de Arquiteturas Pedagógicas, baseado em orientações de Nevado, Dalpiaz e Menezes (2009):

Descrição da proposta	Ação discente	Ferramentas EAD
Levantamento de dados/escrita.	Conceitos expressos pelos alunos espontaneamente, a partir de suas concepções e vivências anteriores.	<i>Questionário</i> ; questões no formato dissertativo, sem correção automática (necessita leitura individual da professora).
Estudos orientados: contato com principais pesquisadores do tema “musicalidade”	Organização autônoma do aluno: leitura e manipulação dos materiais propostos;	OVA produzido pela docente: unidade de estudo. Repositório virtual de textos/vídeos/áudios sobre o tema.
Exercício de reflexão e escrita	Responder, de forma dissertativa, como compreende o conceito a partir dos estudos.	Atividade: envio de “arquivo único” no AVA.
Debate: antigas e novas concepções	Compartilhamento entre a turma.	Fórum

Referências:

- CUERVO, Luciane. *Musicalidade na performance com a flauta doce*. Dissertação (Mestrado). UFRGS, Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009a, Porto Alegre.
- CUERVO, Luciane. Musicalidade na Educação a Distância: Reflexões sobre os usos de Tecnologias de Informação e Comunicação. In: *Anais do SIMCAM – VI Simpósio de Cognição e Artes Musicais*. Rio De janeiro: UFRJ, 2010.
- KRÜGER, Susana Ester. Educação musical apoiada pelas novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC): comunicação de pesquisas práticas e formação de docentes. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 14, 75-89, mar. 2006.
- MAFFIOLETTI, Leda de A. Musicalidade humana: Aquela que todos podem ter. In: ENCONTRO REGIONAL DA ABEM SUL, 4º, 2001, Santa Maria. *Anais*. Educação Musical hoje: Múltiplos Espaços. Novas demandas profissionais. Santa Maria: UFSM, 2001. p. 53-63.
- NEVADO, R. A. ; Dalpiaz, M.M. ; MENEZES, C. S. . Arquitetura Pedagógica para Construção Colaborativa de Conceituações. In: Xv Workshop sobre Informática na Escola, 2009, Bento Gonçalves - RS. *Anais do Xv Workshop sobre Informática na Escola*, 2009. v. 1.
- GOHN, Daniel. Tecnofobia na música e na educação: origens e justificativas. *Opus*, Goiânia, v.13, n. 2, p. 161-174, dez. 2007. <<http://www.anppom.com.br/opus/opus13/210/10-Gohn.pdf>>
- PRENSKY, Marc. *Digital natives, digital immigrants*. On the Horizon, MCB University Press, v.9, n. 5, out. 2001. Disponível em: <<http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>> Acesso em: Jun. 2010.
- STEFANI, Gino (1987); ULHÔA, Martha (Trad.). *Uma Teoria de Competência Musical*. Música e Cultura. Revista On-Line de Etnomusicologia nº 2 – 2007. Disponível em: http://www.musicaecultura.ufba.br/numero_02/artigo_stefani_01.htm. Acesso em: 22 maio. 2007.
- SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.
- TAGNIN, Fábio. *Computação 1 a 1: o desafio de guiar os nativos digitais*. Blog de Educação digital da Intel. Disponível em: <http://blogs.intel.com/educacaodigital/2008/07/computacao_1_a_1_o_desafio_de_guiar_os_nativos_digitais.php> Publicado em: 18 jul 2008. (1) (2)

ANEXO I – PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA “PRÁTICAS MUSICAIS”

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Educação

Disciplina: EDU 0xxxx – Práticas Musicais

Prof. Leda de A. Maffioletti

Prof. Luciane da Costa Cuervo

PLANO DA DISCIPLINA

PRÁTICAS MUSICAIS

Súmula

Estratégias de desenvolvimento da musicalidade com alunos de diferentes faixas etárias e em contextos educativo-musicais diversos, articulando conhecimentos teóricos e práticos. Alfabetização musical através da voz e de um instrumento musical (flauta doce, violão ou teclado).

Duração: 60h, sendo 20% da carga horária destinada ao reforço a alfabetização musical em atividades via Plataforma Moodle Institucional UFRGS.

Currículos

Pedagogia – Eletiva

Objetivos Gerais:

Oportunizar a prática de um instrumento musical, visando o aperfeiçoamento sobre linguagem musical e qualificação para conduzir as atividades musicais com crianças e jovens.

Objetivos específicos:

- Resgatar e mobilizar a musicalidade do aluno preparando-o para a orientação de atividades musicais com crianças e jovens.
- Refletir sobre as contribuições da música na educação, estudando e analisando as características do desenvolvimento musical e sua importância no desenvolvimento geral do ser humano.
- Propiciar a alfabetização musical através da voz e de um instrumento musical.

Conteúdo Programático

Semana	Título	Conteúdo
1-3	Tema 1: Familiaridade com o instrumento flauta doce	Pesquisa de sonoridades; compreensão dos aspectos técnicos e expressivos do instrumento.
4-10	Tema 2: Alfabetização musical	Paisagem sonora. Diversas formas de ler e escrever música. Introdução à leitura e escrita musical convencional (partitura no pentagrama) por meio da voz e de um instrumento musical.
11-12	Tema 3: Práticas vocais para a Educação Musical	Introdução à fisiologia da voz. Saúde vocal do educador. Formação vocal do aluno. Uso da voz falada e cantada. Aprendizagem de canções curtas.
13-16	Tema 4: Repertório	Critérios para a construção do repertório. Introdução à metodologia de aprendizagem da canção. Instrumentos musicais como suporte à educação musical. Música de tradição oral e produção comercial; Introdução à coleta folclórica; repertório histórico e contemporâneo, erudito e popular.

Metodologia:

Aulas teórico-práticas com ênfase na prática do instrumento, tendo por meio o repertório da flauta doce.

Análise, reflexão e seminários de discussão teórica e prática musical. Apoio metodológico complementar do ambiente virtual de aprendizagem, através da plataforma *Moodle* Institucional UFRGS. Será incentivada a participação de docentes convidados para explanação de suas metodologias de trabalho com práticas musicais em contextos educacionais diversos ligados à educação.

Experiências de aprendizagem:

Estudo e discussão de textos, vídeos e palestras; dinâmicas práticas *em e para* a sala de aula; coleta de canção folclórica (registro, análise e apresentação do material), apreciação crítica e interativa de exemplos musicais; construção da performance musical para a educação musical; debates e avaliação entre colegas da turma.

Sistema de avaliação:

Conceito individual:

- Participação em atividades práticas: apreciação, improvisação/criação e execução.
- Interação no ambiente virtual, em debates e dinâmicas.
- Uma atividade de coleta de canção e posterior apresentação oral e escrita do material;
- Avaliação e auto-avaliação discente.

Em grupo: Apresentação de um Projeto didático pedagógico na área da música.

Bibliografia

Essencial

FONTEERRADA, Marisa. **De Tramas e Fios: Um ensaio sobre música e educação**. São Paulo: UNESP/Rio de Janeiro: Funarte, 2008. ISBN: 8571395799

FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Para fazer música**. Belo Horizonte: UFMG, 2009. 2ª edição revista 127 p. ISBN: 978-85-7041-734-3

BEINEKE, Viviane; MAFFIOLETTI, Leda de A. "Olha como eu escrevi a música": um pequeno ensaio sobre as diversas escritas musicais da criança. In: **Coleção Cotidiano Escolar: o ensino de artes e educação física na infância**, Natal, V.1. nº1, 2005, p.36-42.

Bibliografia Essencial:

BRITO, Teca Alencar. **Música na Educação Infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003. ISBN 8585663650

CUERVO, Luciane. Reflexões sobre o conceito de musicalidade. In: ABEMSUL - Encontro Regional da Associação Brasileira de Ed Musical da Região Sul, 2008, Santa Maria. **Anais do ABEMSUL**, 2008. (publicação sem fins comerciais)

FRANÇA, Cecília C. Sozinha eu não danço, não canto, não toco. **Música na educação Básica**. Porto Alegre, v.1, n 1, outubro de 2009. ISSN 21753172.

FRANK, Isolde Mohr. **Coletânea de Canções: para a escola e para grupos em geral**. Porto Alegre: AGE, 2009. ISBN: 978-85-7497-443-9

MADALOZZO, T.; ILARI, B. Et al. (Org). **Fazendo Música com Crianças**. Curitiba: DeArtes PPG Música, 2008. ISBN 9788598826172

MÁRSICO, Leda O. **Introdução à Leitura e Grafia Musical: Caderno de Metodologia**. Porto Alegre: UFRGS, 1987. Edição Dewey 780.7. (Esgotado)

MAFFIOLETTI, Leda. Práticas musicais na Educação Infantil. In. CRAIDY, C. e Kaercher G. (orgs) **Educação Infantil. Pra que te quero?** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. pp123-134. ISBN: 8573077700.

Bibliografia Básica:

AKOSCHKY, Judith. **Musica. Anexo del diseño curricular para la educacion inicial**. Secretaria de Educación. Buenos Aires, s/d .p. 225-260.

BAMBERGUER, J. As estruturas cognitivas da apreensão e da notação de ritmos simples. In. SINCLAIR, H. **A produção de notações na criança. Linguagem, ritmos e melodias**. S.P., Cortez, 1990. p. 97-124.

BEINEKE, Viviane & FREITAS, Sergio Paulo. **Lenga La Lenga: jogos de mãos e copos**. Porto Alegre: Ciranda cultural, 2006. ISBN 8575205072;

BEYER, Esther. A reprodução e a produção musical em crianças: uma perspectiva cognitiva. In. **Música: Pesquisa e conhecimento 2**. P.A . CPG em Música/ UFRGS, 1996. p. 69-81

CAUDURO, Vera. **Iniciação musical na idade pré-escolar**. P.ª Sagra, 1989.

ELMER, Stefanie Stadler. Stages in signing development. In. **Quaderni della SIEM**. nº 10, Anno 16 Bologna, 2000. pp336343.

FREGA, Ana Lúcia. **Metodologia Comparada de la Educación Musical**. Tese de Doutorado em Música, menção Educação. Buenos Aires: CIEM (Centro de Investigación Educativa Musical), Colegio Musicum de Buenos Aires, 1997. ISBN: 987-99685-1-4

HENTSCHKE, L.; DEL BEN, L. (Org). **Ensino de Música** – propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003. ISBN: 8516039056

HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (orgs). **Avaliação em Música: reflexões e práticas**. São Paulo: Moderna. ISBN: 8516039048

MAFFIOLETTI, Leda **Educação Musical. Cadernos de Formação**. P.A .Secretaria Municipal de Educação, 1992.

MARSICO, Leda. **A criança no mundo da música**. Porto Alegre, Rígel, 2002. ISBN 857349008X

FIGUEIREDO, Sérgio. O processo de aprovação da Lei 11.769/2008 e a obrigatoriedade da música na Educação Básica. **Anais do XV ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino** – Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente (CD), Belo Horizonte, 2010. Painel. ISSN 2177-336X

Bibliografia complementar:

CHAN, Telma. **Coralito**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006. Livro+CD. ISBN 8574072036
_____. **Pra Ganhar Beijo** : almanaque de canções infantis. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. Livro+CD ISBN 9788574072418

CUERVO, Luciane. Reflexões sobre o conceito de musicalidade. In: ABEMSUL - Encontro Regional da Associação Brasileira de Ed Musical da Região Sul, 2008, Santa Maria. **Anais do ABEMSUL**, 2008. (publicação sem fins comerciais)

DAVIDSON, L. ; MCKENON, P.; GARDNER, H. The acquisition of songs: a development approach. In. **Documentary report of the Ann Arbor symposium of music**. Music Educators National Conference. Reston, Virginia, 1981. P.301-315.

GAINZA, Violeta H. **La Iniciación Musical Del Niño**. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1964. ISBN: 978-987-611-126-3.

GARCIA, Rose e ARGENTINA, Lilian. **Brincadeiras Cantadas**. Porto Alegre: Kuarup, 1988.
_____. **Jogos e passeios cantados**. Porto Alegre: Kuarup, 1991.

GARDNER, Howard. En busca de la canción original. In. **Arte, mente y cerebro. Una aproximación cognitiva a la creatividad**. Buenos Aires, Paidós, 1987.p. 166-179.

KRATUS, John. Growing with improvisation. In. **Creativity in the music classroom**. Reston V. A . MENC, 1991. p. 47-56

MARSICO, Leda de O. **A voz infantil e o desenvolvimento músico-vocal**. São Leopoldo: EST, 1979. (esgotado)

MAFFIOLETTI, Leda **Atividades rítmicas musicais e o desenvolvimento das noções de espaço e tempo**. Porto Alegre. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação UFRGS, 1987.

_____. **A produção musical da criança de 07 a 14 anos**. Porto Alegre. Trabalho de conclusão de curso GEEMPA/UNIJUÍ. (texto e vídeo não publicados)

_____ **Música na Educação Infantil**. Porto Alegre, 1990. (Texto de assessoramento para creches e pré-escolas, não publicado)

OLIVEIRA, Lúcia Helena. Como o homem fala. In. **Superinteressante** nº 9 Ano 4 set 90. p.3036

RIBEIRO, Paula Simon. **Folclore. Aplicação Pedagógica**. 2ª ed. Porto Alegre: Martins Livreiro Editor, 2000.

SANTOS, Regina Márcia S. A natureza da aprendizagem musical, suas implicações curriculares – Análise comparativa de quatro métodos. Porto Alegre. **Fundamentos da educação musical** 2. ABEM, 1994. P. 44-59.

PINTO, Mércia. **Conhecendo as Músicas do Mundo**: Aprendizado informal na periferia de Brasília. Disponível em: <http://www.hist.puc.cl/historia/iaspmla.html> Acessado em: Jan.2007

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. Práticas para o ensino da música nas escolas de educação básica. **Música na Educação Básica**. Porto Alegre, V.1, n. 1, out. 2009. ISSN 21753172.

RAMOS, Sílvia Nunes. **Música e televisão no cotidiano das crianças**: um estudo de caso com um grupo de 9 a 10 anos. Dissertação de Mestrado, PPGMUS/UFRGS, 2002. Porto Alegre: UFRGS, 2002. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/3945>

RIBAS, Maria Guiomar. **Música na educação de jovens e adultos**: um estudo sobre práticas musicais entre gerações. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Música da UFRGS. Porto Alegre, 2006.

SILVA, Walênia M. Zoltan Kodály – idéias e concepções sobre educação musical. In. **Em Pauta**. Porto Alegre. vol 5 nº8, 1993. P. 59-69.

SCHAFER, M. **O ouvido pensante**. S.P. Unesp, 1991.

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003. ISBN: 8516039072.

TAFURI, Johannella. O desenvolvimento musical através do canto na etapa infantil. In. **VIII Encontro anual da ABEM**. Belém, 3 a 8 de set. 2000. (palestra)

SILVA, Rosana S. **Canções, Mídia e Subjetividade**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Fluminense do Rio De Janeiro. Rio de Janeiro, 2007.

SOUZA, Jusamara. Sobre as múltiplas formas de ler e escrever música. In: **Ler e escrever, compromisso de todas as áreas**. Porto Alegre: UFRGS, 2008. ISBN: 9788570259653

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003. ISBN: 8516039072.

TAFURI, Johannella. O desenvolvimento musical através do canto na etapa infantil. **Anais do IX Encontro Anual da ABEM**. Belém: 2000; p.53 a 67.